

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS CANTADAS E NARRATIVAS INFANTIS

TOYS AND SINGING PLAY AND CHILDREN'S NARRATIVES

Kátia Regina dos Santos Castro 1

Resumo: O artigo aborda sobre a importância dos brinquedos e brincadeiras cantadas na Educação Infantil, destacando o papel crucial da música para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, estimulando habilidades como motora progressiva, percepção auditiva e expressão criativa. Além disso, ressalta a importância de um ambiente educacional rico em estímulos sonoros, que favorece a experimentação e a descoberta por parte das crianças. Apresenta as análises de como ocorrem os momentos com os brinquedos e brincadeiras cantadas com e por meio das crianças, compreendendo as suas percepções, o que aprendem com tais brincadeiras e o que sentem por meio de suas narrativas (audíveis ou silenciosas). Trata-se de uma pesquisa de intervenção e foi fundamentada em autores como Vygotsky (2002), Nunes (2002), Brito (2003), Ariès (1981), Montaginini (2013), Fernandez (2001), Brougère (1998), e em documentos oficiais do MEC como DCNEI (2009) e a BNCC (2017). Os dados gerados sinalizaram que o brincar em suas diversas formas é de suma importância na vida das crianças, pois enquanto brincam criam, reproduzem culturas, interagem e se sentem felizes.

Palavras-chave: Brincadeiras Cantadas. Narrativas Infantis. Educação Infantil.

Abstract: The article discusses the importance of toys and sung games in Early Childhood Education, highlighting the crucial role of music for the cognitive, emotional and social development of children, stimulating skills such as progressive motor skills, auditory perception and creative expression. Furthermore, it highlights the importance of an educational environment rich in sound stimuli, which encourages experimentation and discovery on the part of children. It presents analyzes of how moments occur with toys and games sung with and through children, understanding their perceptions, what they learn from such games and what they feel through their narratives (audible or silent). intervention research and was based on authors such as Vygotsky (2002), Nunes (2002), Brito (2003), Ariès (1981), Montaginini (2013), Fernandez (2001), Brougère (1998), and on official documents from the MEC such as DCNEI (2009) and BNCC (2017). The data generated showed that playing in its various forms is extremely important in children's lives, because while they play they create, reproduce cultures, interact and feel happy.

Keywords: Singing Games. Children's Narratives. Early Childhood Education.

1 - Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino da Educação Básica (PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Docência na Educação Infantil/ CEDEI-UFMA. Graduada em Pedagogia - UFMA. Docente e Coordenadora Pedagógica da rede municipal de São Luís. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência - GEPEID. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7607160981938894>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6303-9944>. E-mail: katia.castro4@gmail.com.

Introdução

Os brinquedos cantados ou brincadeiras cantadas fazem parte da cultura do povo brasileiro e do universo infantil. De modo geral, as crianças gostam de música, de movimentos, de brincar e de interagir por meio de brincadeiras com outras crianças. Os brinquedos cantados contemplam canções tradicionais que estão cheias de simbolismos e de entusiasmo. Segundo Lima (2022), tais canções expressam a força da história advinda de expressões espontâneas da oralidade que foram transmutadas e adicionadas às narrativas e melodias do cancionário popular e erudito, mesclando passado e presente. Nas canções tradicionais, há muita ludicidade. Por meio delas, as crianças se expressam, se comunicam por meio do corpo e, ao cantar e brincar, ela é o seu próprio instrumento, haja vista que pulam, correm, dançam, cantam e improvisam. Lima (2022) afirma que praticamente todas as brincadeiras cantadas da tradição oral são de fácil assimilação para as crianças. Há muita repetição, melodias com perguntas e respostas curtinhas, uma métrica bem marcada e letras que fazem parte do cotidiano.

Sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expõe seis direitos de aprendizagens, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. E o brincar é um destes direitos de aprendizagem que historicamente não esteve presente na vida de muitas crianças com as suas diversas infâncias no mundo inteiro, pois “o papel e o lugar da criança nem sempre foi considerado na sociedade (Ariès, 1981).”

Além dos objetivos de aprendizagens, a BNCC (2017) também nos apresenta os campos de experiências, onde os campos corpo, gestos e movimentos e traços, sons, cores e formas estão intrinsecamente relacionados, haja vista que, o campo de experiência corpo, gesto e movimento destaca as experiências das crianças nas brincadeiras, observando a importância de que elas vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

No campo de experiência traços, sons, cores e formas são ressaltadas as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Assim como enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias.

Em virtude do supramencionado, surge o interesse pela pesquisa intitulada “Brinquedos e brincadeiras cantadas e narrativas infantis, pois almejamos por meio desta investigação, não só analisar como ocorrem os momentos com os brinquedos e brincadeiras cantadas com e por meio das crianças, mas compreender as suas percepções, o que aprendem com tais brincadeiras e o que sentem por meio de suas narrativas (audíveis ou silenciosas), pois como adultos que somos despejamos inúmeras ações educativas para as crianças pequenas sem nem sequer saber se estavam realmente interessadas no que planejamos. Daí, como problema de nossa pesquisa, levantamos o seguinte questionamento: De que forma as crianças pequenas podem ser protagonistas de sua infância enquanto realizam ou participam brinquedos e brincadeiras cantadas se não são ouvidas as suas narrativas quanto sobre o que querem brincar, aprender, cantar, sobre o que sentem entre tantas outras questões identitárias e de interações?

O artigo está organizado em seções: sendo a primeira a **Introdução**, a segunda, **O brincar e a música na Educação Infantil**, a terceira, **Vivências brincantes e musicobrincantes das crianças pequenas**, a quarta, **Narrativas Infantis**, a quinta as **Considerações não finais** e as referências.

Desta forma, esta pesquisa visa contribuir com a melhoria das ações educativas por meio dos brinquedos e brincadeiras cantadas e de valorizar as narrativas das crianças, haja vista que beneficiará todo o fazer pedagógico no cotidiano dos espaços infantis.

O brincar e a música na Educação Infantil

O brincar e a música são atividades específicas da infância, pois possibilita a criança a recriar sua própria realidade usando os sistemas simbólicos envolvidos com a música e as suas brincadeiras preferidas. Brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação e expressão de ação pelas crianças, possibilitando o surgimento de relações sociais com outras crianças e adultos. Fica evidente que a música faz parte da educação como elemento chave para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem no universo infantil (Vygostsky, 1989; Koga; Chacon, 2015).

Por isso a música e o brincar são essenciais nos espaços da Educação Infantil pois pode favorecer a socialização, desenvolver a autonomia da criança como sujeito pensante de sua própria criação e produtor de seu roteiro imaginativo. A inserção de música e brincadeiras está inteiramente ligada à educação, uma vez que possui características tais como improvisado, previsão do futuro e estabelecimento de caminhos mais adequados para a execução da prática educativa, principalmente quando este é feito coletivamente. (Montagnini, 2013; Pereira et al., 2013; Fernandez, 2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil garantem a existência de experiências vinculadas à linguagem musical e sua expressão. De acordo com o Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

(...) II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (...) IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (Brasil, 2009, p. 25).

Já a BNCC sugere uma diversidade de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil, dentro dos campos de experiência, estes que constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (Brasil, 2017, p. 40).

Vale ressaltar, que como preconizado pela BNCC, autores e pesquisadores compartilham a ideia de explorar a interação e a brincadeira como base para o ensino de música na infância, apontando para atividades prazerosas que considerem o movimento, a escuta ativa e a exploração de sons do ambiente e de objetos para desenvolver uma relação contextualizada com a música.

Portanto, o docente deve organizar experiências que tenham como objetivo a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o protagonismo da criança, das práticas cotidianas, a cultura da infância, do contexto de onde essas elas estão inseridas. Sem esquecer que é de fundamental importância a escuta do docente sobre a fala da criança e que a observação atenta deve fazer parte do cotidiano, ampliando significativamente as possibilidades de trabalho focado nos direitos de aprendizagem.

Desse modo, os docentes da Educação Infantil devem possibilitar em sua prática pedagógica um meio de descobertas e revelações dos imaginários infantis, e um deles se dá pelo brincar como afirma Brito (2003, p. 35) quando afirma que: A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil diz que a criança tem o direito de expressar, como sujeito criativo, dialógico e sensível, suas emoções, necessidades, dúvidas, sentimentos, descobertas, hipóteses, questionamentos e opiniões por meio de diferentes linguagens.

No cotidiano da instituição escolar, crianças devem ter acesso a diferentes manifestações

artísticas, culturais e científicas e vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual.

Desse modo, vale ressaltar que os brinquedos e brincadeiras cantadas são de fundamental importância, uma vez que a ludicidade está presente em seu contexto gerando diversas aprendizagens e desenvolvimento de aspectos emocionais, físico/motores, cognitivos, sociais e culturais, a saber:

No momento em que a criança está brincando, ela vivencia diversos papéis, como na brincadeira de “faz de conta”, imagina personagens e traz à tona seus medos, angústias, alegrias, vergonha, timidez. Quando a criança brinca, ela organiza, na sua linguagem simbólica, o mundo em que vive, reelaborando-o para seu entendimento. Além de exercitar técnicas e estratégias, elas também treinam o convívio social e as diversificadas formas de lidar com os conflitos que surgem durante a execução. As brincadeiras de roda trabalham as relações humanas, valores e trocas de solidariedade. Ao apresentarmos canções da tradição cultural, vivemos a sensação de permanência e pertencimento, mergulhando na história e aprendendo sobre a nossa cultura e a de outros povos, criando um bom ambiente para o desenvolvimento do respeito pela diferença. Além disso, essas brincadeiras nos colocam em contato com o patrimônio lúdico cultural da humanidade. (Lima, 2022, p.12).

Diante disso, assim como o brincar, a linguagem musical também é considerada importante nesse processo de desenvolvimento da criança, contribuindo nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos, articulando-se à brincadeira, no que diz respeito à aprendizagem de músicas, cantigas e brincadeiras de roda, aos brinquedos cantados, jogos de mão, manuseios de instrumentos.

Portanto, os brinquedos e brincadeiras cantadas são atividades que estão intrinsecamente relacionadas ao movimento e as mais diversificadas representações expressas pelas crianças, logo ao utilizarmos tais atividades estaremos nos direcionando as necessidades e interesses da criança, que prioritariamente é o brincar.

Vivências brincantes e musicobrincantes das crianças pequenas

A seguir apresentaremos algumas atividades que realizamos entre o mês de junho e outubro de 2023, com as crianças do Infantil II, da UEB Orquídea Santos, no município de São Luís - MA, em que as crianças brincam livremente e também com brincadeiras dirigidas, na oportunidade realizamos observações, momentos onde as crianças escolheram sobre o que e como queriam brincar, e também os de aceitação das brincadeiras dirigidas trazidas pela docente como a brincadeira da cabana. Esta é uma das brincadeiras que as crianças mais gostam, elas mesmas montam suas cabanas com pedaços de TNT colorido e colocam sobre as cadeiras utilizando fitas gomadas para que a tenda não caia. E lá a imaginação correu solta, brincaram de casinha, de lugar secreto de super heróis, levaram brinquedos e jogos e se divertiram muito transitando entre as tendas, foi um momento de muita interação entre eles.

Uma outra atividade foi o registro por meio de brinquedos e brincadeiras que mais gostam por meio de desenhos no chão com giz, foi muito interessante, pois as crianças não se limitaram a desenhar somente brinquedos ou brincadeiras que gostavam, mas soltaram a imaginação com personagens folclóricos que gostariam de ser.

As crianças expressam-se de muitas formas na hora do brincar, presenciei a representação de duas situações diferentes, a saber: inicialmente estavam simulando um culto de crianças

(a maioria delas acompanham os familiares em igrejas evangélicas), em seguida, simularam que estavam em um ônibus indo para a escola, foi muito engraçado, pois eles utilizavam as falas dos adultos a cada vez que o motorista parava, como: “ei motora, eu quero descer, abre a porta siô!”; “vai devagar que aqui tem muita criança motora”. Após essa brincadeira, pediram papel para que desenhassem juntos, e essa atividade coletiva foi muito enriquecedora, pois interagiram bastante e conversavam sobre os seus desenhos.

Ocorreu também uma brincadeira dirigida: morto-vivo musical. Esta brincadeira de ordem e comando com chocalhos, foi muita divertida, as crianças ficaram atentas aos movimentos, se concentraram, ninguém queria sair da brincadeira. A alternância dos sons e dos movimentos foi de grande interesse, tanto que depois elas se revezavam para fazer o comando da brincadeira elaborando e improvisando outras sequências rítmicas.

As brincadeiras musicobrincantes são bem aceitas pelas crianças, haja vista que brincam sempre coletivamente interagindo. Além das ações acima mencionadas, também observei as canções do cancionário folclórico sendo utilizadas com recursos pedagógicos diversos onde as crianças brincaram muito, como: Um, dois, feijão com arroz, onde recitaram a parlenda saltitando ritmicamente entre os bambolês e latinhas. E outra brincadeira, na qual cantaram “Caranguejo não é peixe”, “Se eu fosse um peixinho” e “Marinheiro” enquanto jogavam bolinhas para o alto e não podiam deixar cair no chão. Foi muito, muito divertido. Vale ressaltar que foram realizadas muitas outras brincadeiras musicobrincantes com as crianças utilizando parlendas, trava-línguas, canções como “Dona Aranha”, “O samba da aranha”, “Dona aranha e seu sapateado”, “A árvore da montanha”, “Que bela formiguinha”, “Fui a feira” e a “Dança do Scooby do”.

Narrativas infantis

Durante o percurso desta investigação tivemos como participantes cinco crianças pequenas na faixa etária de 05 anos de idade, da Unidade de Educação Básica Orquídea Santos, situada na área Itaquí Bacanga, no bairro Vila Embratel, na cidade de São Luís - MA.

Realizamos com as crianças entrevistas semiestruturadas, após as observações enquanto brincavam livremente e após as atividades musicobrincantes realizadas de forma dirigida. Vale ressaltar que utilizamos nomes fictícios a fim de preservar a identidade dos participantes, renomeando por nomes de músicas brincantes, a saber: Formiguinha, Dona Aranha, Caranguejo, Borboletinha e Árvore da Montanha. Iniciamos perguntando as crianças o que é brincar? E elas naturalmente responderam:

Quadro 1. para você, o que é brincar?

Formiguinha	<i>Brinco de boneca, casinha e eu gosto de falar com as bonecas.</i>
Dona Aranha	<i>É ser feliz e não triste com meus amiguinhos, com a boneca, com os carrinhos e a bolinha também.</i>
Caranguejo	<i>É correr, brincar de pega-pega, pedra-papel-tesoura, brincar com brinquedos e brincadeiras com a tia.</i>
Borboletinha	<i>Brincar é brincar de boneca, de mãe e filha.</i>
Árvore da Montanha	<i>É jogar bola, futebol.</i>

Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

Segundo Brougère (1998), brincar é o espaço de criação cultural. Em vista desta afirmação, podemos perceber na fala das crianças, que o brincar traz consigo experiências anteriores, vivenciadas nas interações sociais. Portanto as crianças ao conceituarem o que é

brincar, falam sobre o que experienciam.

Quadro 2. Você gosta de brincar?

Formiguinha	Eu amo brincar, quando não tem nada pra fazer eu fico brincando, gosto da porta fechada porque as pessoas não me vê.
Dona Aranha	<i>Sim!</i>
Caranguejo	Hum rum! Minha brincadeira preferida é a de correr (fazendo os gestos da corrida).
Borboletinha	<i>Sim! Por causa de nada, eu só gosto de brincar.</i>
Árvore da Montanha	<i>Balançou a cabeça afirmando que sim.</i>

Fonte: dados da pesquisadora (2023)

As respostas das crianças nos revelam que gostar de brincar é algo inerente a elas, não há lugar e nem hora, as crianças sentem vontade de brincar e brincam. Nesse sentido Nunes (2002), diz que o brincar emana das crianças, seja o que for que estejam fazendo.

Quadro 3. Como você se sente quando está brincando?

Formiguinha	Eu sinto muita alegria. Eu fico alegre quando brinco.
Dona Aranha	Eu me sinto feliz tia, é bom a gente brincar.
Caranguejo	Eu sinto felicidade.
Borboletinha	<i>Eu sinto que eu quero ter uma filhinha de verdade, por isso que brinco de mãe e filha.</i>
Árvore da Montanha	<i>Eu quando estou brincando, me sinto o melhor jogador.</i>

Fonte: Dados da pesquisadora (2023)

As crianças são muito sensíveis quando se trata do brincar, pois a brincadeira é coisa séria para elas, é importante brincar, porque brincando se sentem felizes, aprendem a conviver, aprendem a ser, aprendem a agir, a interagir, haja vista que brincando as crianças transformam através do imaginário suas vivências como espaço afetivo. Vigotsky (2002, p. 122-123) afirma que no brincar a criança cria uma situação imaginária que “[...] está presente no consciente, e como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação com o outro

Quadro 4. Você gosta de brincadeiras com música? Quais?

Formiguinha	Gosto das que tem estátua, gosto de brincar cantando, porque brincamos com os amigos.
Dona Aranha	Sim, porque eu não fico parada, é legal. Gosto da Dona Aranha porque a gente imita ela.
Caranguejo	Sim! Eu gosto porque a gente se mexe, dança. Eu gosto da música da janelinha, do telefone, da galinha do vizinho, e do sapo. Eu gosto porque me sinto feliz e já me acostumei.

Borboletinha	<i>(balançou a cabeça afirmando) Mas eu nunca fui numa festinha que tem essas músicas. A música que eu gosto... (começou a cantar a música: fui a feira comprar mamão...). Eu gosto dessa música porque é engraçada, mas não sei direito.</i>
Árvore da Montanha	<i>Sim! Porque eu gosto também de assistir a galinha pintadinha que tem as músicas que a gente dança. Também gosto das que a tia faz na sala.</i>

Fonte: Dados da pesquisadora (2023)

Neste questionamento, as crianças falaram do quanto gostam das brincadeiras com música e como estas as afetam, nos trazem mais uma vez suas vivências e onde elas se mostram mais presentes e onde gostariam que tivesse. Por meio das brincadeiras musicobrincantes elas conseguem se expressar, interagir e se movimentar, além de também adquirirem novos conhecimentos que permitem o desenvolvimento do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento.

Quadro 5. Na escola tem brincadeiras com música?

Formiguinha	Tem a de boa tarde, olá, como vai, telefone, janelinha e tem as outras da formiguinha, borboletinha, a aranha e o sapateado que brinco na escola mas não brinco em casa.
Dona Aranha	Sim, a tia traz música para brincar.
Caranguejo	Algumas. As de roda, a do caranguejo, dona Aranha, a da vaquinha.
Borboletinha	<i>Sim! Gosto da brincadeira que a gente colocou as bolinhas no pano azul e cantou.</i>
Árvore da Montanha	<i>A tia faz muitas brincadeiras com música, eu gosto das brincadeiras</i>

Fonte: Dados da pesquisadora (2023)

Aqui as crianças trazem a rotina do espaço educativo como algo lúdico, pois faz parte das ações cotidianas e suas preferências. É importante valorizar as preferências das crianças, sentir as necessidades delas, ouvir sobre o que gostam e não gostam nas brincadeiras.

Considerações não finais

Nesta investigação buscamos averiguar de que forma as crianças pequenas protagonizam sua infância observando como brincam, cantam, sentem, interagem e são ouvidas. Assim, ao observarmos e vivenciarmos com elas os momentos do brincar e das brincadeiras musicobrincantes com brinquedos e brincadeiras cantadas, podemos afirmar que o brincar é de suma importância em suas vidas, pois enquanto brincam criam, reproduzem culturas, interagem e se sentem felizes.

Há muito o que se vivenciar e aprender com as crianças por meio das brincadeiras, uma vez que é por meio delas que desenvolvem sua autoestima, o autoconhecimento, a afetividade, o equilíbrio, a criatividade, o imaginário e transformam o espaço vivido em um espaço lúdico, afetivo e social, pois cada criança por meio do brincar e os registros do brincar expressam o que sentem, o que gostam, o que são e o que gostariam de ser.

Portanto é importante valorizar o brincar, porque para a criança não existe hora e nem lugar para ser feliz e para tanto é importante escutar o que dizem, o que manifestam, o

desejam, pois elas são protagonistas de suas vivências. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir com o fazer pedagógico dos educadores e educadoras da Educação Infantil de modo a oportunizar o protagonismo infantil.

Referências

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, D.F. 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**: propostas para formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis. 2003.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2023. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>>.

FERNÁNDEZ, A. **Psicopedagogia em psicodrama**: morando no brincar. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, Adelina Ursula Correia de. A importância das brincadeiras cantadas na escola. **Revista Evolução**. Ano III - Nº 24 - Janeiro de 2022 - ISSN: 2675-2573.

MONTAGNINI, R. C. **Brinquedoteca: a luta para manter um direito da criança nas instituições municipais de ensino de Londrina**. Educare. Curitiba: PUC, 2013.

NUNES, A. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwẽXavante. In: SILVA, A. L. da et al. (Org.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global. 2002.

PEREIRA, M. M. et al. **O brincar: uma atividade criativa e que promove conhecimento**. Educare. Curitiba: PUC, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Recebido em Dezembro de 2023.
Aceito em Março de 2024.